



RESULTADOS DO 2T17

São Paulo, 10 de agosto de 2017 – A International Meal Company Alimentação S.A. (BM&FBOVESPA: MEAL3), uma das maiores companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do segundo trimestre de 2017 (2T17). As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

DESTAQUES

Receita Líquida¹
R\$ 390 milhões no 2T17
(+0,6% vs. 2T16)

EBITDA Ajustado¹
R\$ 39 milhões no 2T17
(+67%|+400bps)

Fluxo de Caixa Op. após Inv.
R\$ 32M Caixa Líq.
85% do EBITDA Ajustado

MEAL3 em 30.06.2017
R\$ 7,30

CONTATOS DE RI
José Agote (CFO, Diretor de RI)
Vítor Pini (Diretor de Planejamento Financeiro e RI)
Telefone: +55 (11) 3041-9653
ri@internationalmealcompany.com

TELECONFERÊNCIA - PORTUGUÊS

10/08/2017
11h00 (Brasília) / 10h00 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone
+55 (11) 3127-4971 / 3728-5971

TELECONFERÊNCIA - INGLÊS

10/08/2017
12h00 (Brasília) / 11h00 (US ET)

Webcast: [clique aqui](#)

Telefone
+1 (412) 317 6795

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Na medida que continuamos a implementar a estratégia da Companhia com um foco mais recente em Eficiência, Execução e Crescimento (visando melhorar nossas margens através do crescimento orgânico baseado em maior foco em um número menor de marcas), podemos notar os sinais de melhora em resultados.

No 2T17, o EBITDA Ajustado consolidado apresentou um crescimento de 67% em relação a 2T16, e atingiu R\$39 milhões em moeda constante, com uma melhora de 4,0pp na margem de 10,1% no trimestre. A receita líquida somou R\$390 milhões em moeda constante, 1% maior versus 2T16. **A Geração de Caixa Operacional, após investimentos em manutenção, foi de R\$32 milhões, ou uma taxa de conversão de caixa do EBITDA de 85%, um crescimento de mais de 100% em relação a 2T16.**

No Brasil, o resultado operacional subiu 510% versus o 2T16 (+R\$ 10,5 milhões), alcançando R\$12,5 milhões com uma expansão de 4,7pp na margem, refletindo os nossos esforços na busca por melhorias de eficiência baseada na implementação do novo orçamento base zero no início de abril, além do crescimento nas vendas do segmento de Rodovias e nos termos mais favoráveis para aluguéis do segmento de Aeroportos. Outra conquista importante no Brasil está relacionada ao Comitê de Tributos cujos esforços deram resultados positivos na linha de “outras receitas/despesas” através da significativa recuperação de impostos sobre vendas (que será convertida em caixa no curto prazo).

Nos EUA, as novas lojas e a maior eficiência nos custos de pessoal e nas despesas com vendas e operacionais, levaram a um **crescimento de 14% no resultado operacional e uma melhora de 1,7pp na margem.** **No Caribe, o resultado operacional subiu 21%** em moeda constante devido a melhores margens. As despesas da Holding caíram 42% no 2T17, refletindo as mudanças estruturais nas despesas gerais e administrativas implementadas nos últimos trimestres, também reflexo da implementação do orçamento base zero.

Estas foram as primeiras conquistas e estamos confiantes de que ainda há espaço para melhorias futuras (tanto em termos de margens como crescimento em vendas) na medida em que continuamos a implementar a nossa estratégia baseada em sete pilares:

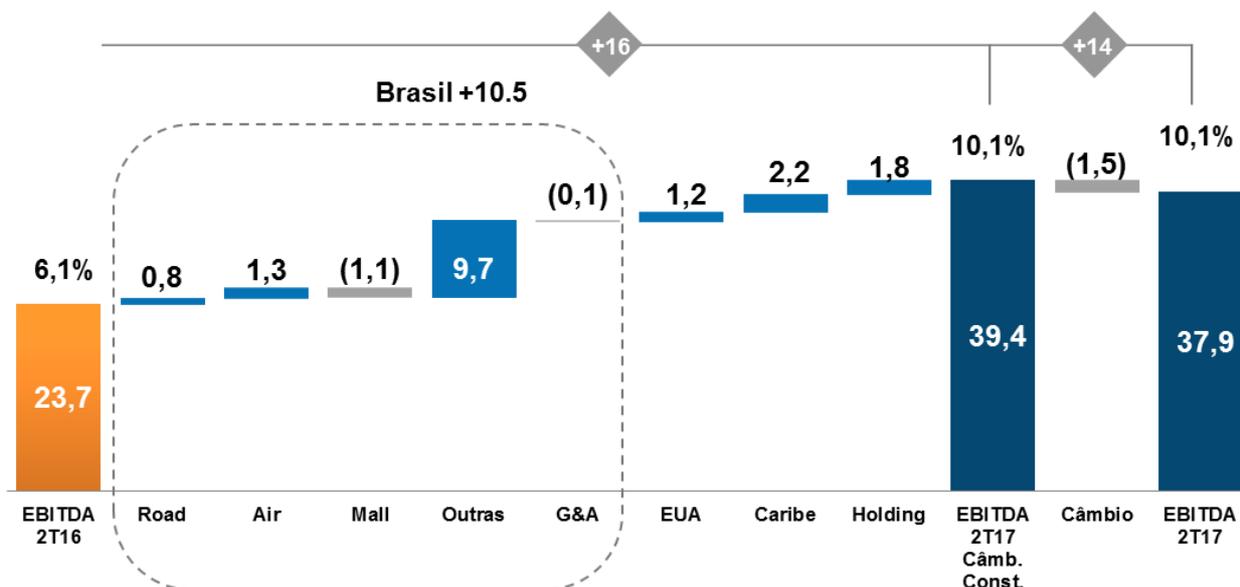
- i) **Estrutura enxuta e Orçamento Base Zero:** um esforço orientado para o controle de custos;
- ii) **Execução baseada em Gestão de Projetos (“PMO”):** o que nos permite implementar simultaneamente mais de 300 iniciativas com suporte sistêmico e reuniões semanais;
- iii) **Gestão à Vista:** monitoramento mais próximo das operações, com relatórios diários dos KPIs mais relevantes e *benchmarking*, permitindo ações rápidas sempre que necessário;
- iv) **Geração de Demanda e Organização por Marca:** maior foco nas marcas e operações que “fazem a diferença” com o objetivo de melhorar as vendas em mesmas lojas através de nova aparência das lojas, inovação de produtos (com um Chef para cada marca) com campanhas especiais e calendário de marketing para cada operação;
- v) **Alinhamento e Treinamento:** focado na execução diária com incentivos adequados que alinham os objetivos individuais dos gerentes de loja com os da Companhia;
- vi) **Processos:** garante a correta execução e melhores resultados através de esforços *Strategic Sourcing*, com compras centralizadas que permitem melhores condições com os fornecedores; e Engenharia, com revisão dos processos de manutenção, controle sistêmico de ativos e o foco na manutenção preventiva versus corretiva;
- vii) **Expansão:** além dos esforços visando crescimento de vendas nas mesmas lojas, estamos buscando oportunidades para expandir conceitos comprovados, tais como o restaurante Olive Garden, que temos o prazer de anunciar a abertura futura de um novo restaurante em breve em São Paulo; ou a unidade de Cleveland do Margaritaville/LandShark nos EUA, a qual tem entregue resultados impressionantes. Devemos abrir uma nova unidade nos EUA, até o início de 2018.

Em suma, já vemos os primeiros sinais de uma Companhia com sua estrutura aperfeiçoada, processos e controles de custos materializados nos resultados, e com **espaço para melhorias adicionais em margens** (ex.: Margem Operacional no Brasil em 5,6% em comparação ao objetivo de mais de 10%), assim como **grande oportunidade para crescimento orgânico** tanto baseado em vendas em mesmas lojas (através dos esforços de Geração de Demanda e do foco Organizacional por Marcas) e também através da abertura de novas lojas.

COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO DA IMC

SUMÁRIO DO 2T17

EBITDA Bridge 2T17



O EBITDA Ajustado da IMC subiu 67% no 2T17, com aumento de 4,0pp na margem, atingindo R\$39,4 milhões em moeda constante, ou R\$ 37,9 milhões em reais, com margem de 10,1%.

No Brasil, o resultado operacional subiu 510% versus o 2T16 (+R\$ 10,5 milhões), alcançando R\$12,5 milhões com uma expansão de 4,7pp na margem, refletindo os nossos esforços na busca por melhorias de eficiência baseada na implementação do novo orçamento base zero no início de abril, além do crescimento nas vendas do segmento de Rodovias e nos termos mais favoráveis para aluguéis do segmento de Aeroportos. Outra conquista importante no Brasil está relacionada ao Comitê de Tributos cujos esforços deram resultados positivos na linha de “outras receitas/despesas” através da significativa recuperação de impostos sobre vendas (que será convertida em caixa no curto prazo). Vale ressaltar que, em menor magnitude por trimestre, os resultados futuros também serão impactados positivamente. Conforme divulgamos no 1T17, ainda estamos trabalhando na reestruturação societária da Companhia, cujos esforços devem ser concluídos nos próximos meses e também terão impactos positivos nos resultados.

Nos Estados Unidos, a melhora de R\$1,2 milhões em moeda constante na comparação do mesmo período do ano anterior foi em razão da redução de custos com mão de obra, despesas de venda e operacionais, e despesas com a pré-abertura de lojas, combinada com um melhor resultado de equivalência patrimonial. O resultado operacional cresceu 14% no trimestre, com aumento de 1,7pp na margem.

No Caribe, o aumento de R\$2,2 milhões em moeda constante foi consequência da redução dos custos com alimentos e com mão de obra, resultando em um aumento margens de 3,8pp, ou um crescimento de 21% no resultado operacional versus o mesmo período do ano anterior.

As despesas da *Holding* diminuíram em 42% no 2T17 (ou -R\$ 1,8 milhão), refletindo as mudanças estruturais em despesas gerais e administrativas implementadas nos últimos trimestres como parte da implementação do orçamento base zero, o que representa um aumento de 0,5pp nas margens.

Continuamos a aumentar o nosso foco em Execução, Eficiência e Crescimento com o objetivo de melhorar o desempenho da Companhia no curto prazo. Ainda acreditamos que há espaço para novos ajustes e melhorias em termos de estrutura, processos e custos para tornar a Companhia mais enxuta e ágil. Além disso, continuamos a investir na geração de demanda para melhorar as vendas nas mesmas lojas e a buscar oportunidades para crescimento orgânico adicional com novas unidades a serem inauguradas.

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	2T17	2T16	% AH	2T17 ³	% AH ³	2017	2016	% AH	2017 ³	% AH ³
Receita Líquida	376,9	387,8	-2,8%	389,9	0,6%	727,5	776,3	-6,3%	764,3	-1,5%
Restaurantes e Outros	327,5	344,2	-4,9%	340,6	-1,1%	621,8	678,2	-8,3%	658,6	-2,9%
Postos de Combustível	49,3	43,6	13,3%	49,3	13,3%	105,8	98,1	7,9%	105,8	7,9%
Brasil	224,0	225,1	-0,5%	224,0	-0,5%	462,7	483,0	-4,2%	462,7	-2,7%
EUA	108,4	116,0	-6,5%	117,9	1,7%	176,5	193,0	-8,6%	201,6	6,0%
Caribe	44,5	46,7	-4,7%	48,1	2,9%	88,4	100,2	-11,8%	100,1	1,4%
Custo de Vendas e Serviços	(259,3)	(264,7)	-2,0%	(266,4)	0,6%	(512,7)	(542,0)	-5,4%	(534,6)	-1,4%
Mão de Obra Direta	(100,2)	(103,8)	-3,4%	(103,4)	-0,4%	(194,6)	(206,2)	-5,6%	(204,9)	-0,6%
Refeição	(85,5)	(89,3)	-4,2%	(88,3)	-1,0%	(164,7)	(182,4)	-9,7%	(172,8)	-5,3%
Outros	(20,1)	(23,2)	-13,4%	(20,6)	-10,9%	(39,0)	(45,3)	-13,9%	(40,6)	-10,3%
Combustível e Acessórios de Veículos	(40,2)	(34,6)	16,1%	(40,2)	16,1%	(87,1)	(78,7)	10,6%	(87,1)	10,6%
Depreciação e Amortização	(13,4)	(13,9)	-3,9%	(13,9)	-0,3%	(27,3)	(29,3)	-6,7%	(29,2)	-0,3%
Lucro Bruto	117,5	123,1	-4,5%	123,5	0,4%	214,8	234,3	-8,3%	229,8	-1,9%
Margem Bruta (%)	31,2%	31,7%	-0,5p.p.	31,7%	-0,1p.p.	29,5%	30,2%	-0,7p.p.	30,1%	-0,1p.p.
Despesas Operacionais	(100,7)	(123,3)	-18,3%	(105,9)	-14,1%	(203,2)	(241,6)	-15,9%	(216,1)	-10,6%
Vendas e Operacionais	(43,8)	(46,2)	-5,2%	(46,0)	-0,3%	(84,5)	(89,7)	-5,8%	(91,5)	2,0%
Aluguéis de Lojas	(38,1)	(42,9)	-11,3%	(39,5)	-7,9%	(71,9)	(84,3)	-14,7%	(76,0)	-9,8%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,8)	(0,9)	-6,8%	(1,9)	105,9%	(1,9)	(1,8)	9,9%	(2,0)	12,1%
Depreciação e Amortização	(7,2)	(9,5)	-23,6%	(7,4)	-21,7%	(15,1)	(19,1)	-21,0%	(15,7)	-17,8%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,5)	(0,5)	-8,4%	(0,5)	0,0%	(1,0)	(1,2)	-14,2%	(1,2)	0,0%
Equivalência Patrimonial	2,7	2,6	5,4%	3,0	15,7%	4,7	5,4	-13,0%	5,4	-0,1%
Outras receitas (despesas)	7,4	(3,1)	-337,8%	7,4	-339,9%	8,4	(4,3)	-295,0%	8,8	-303,5%
Gerais e Administrativas	(17,9)	(18,4)	-2,7%	(18,5)	0,3%	(36,2)	(37,4)	-3,1%	(38,1)	1,9%
Corporativas (Holding) ²	(2,5)	(4,4)	-42,6%	(2,5)	-41,6%	(5,7)	(9,3)	-38,1%	(5,8)	-37,4%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	0,0	0,0	-	0,0	-	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Itens Especiais - Outros	(0,7)	(3,0)	-77,1%	(0,7)	-77,3%	(1,8)	(4,5)	-59,0%	(1,8)	-59,0%
EBIT	16,1	(3,3)	-591,1%	16,9	-613,9%	9,8	(11,8)	na	11,9	na
(+) D&A e Baixa de Ativos	21,1	23,9	-11,8%	21,8	-8,7%	43,4	49,5	-12,4%	46,1	-7,0%
EBITDA	37,2	20,6	80,5%	38,7	87,7%	53,2	37,8	40,8%	57,9	53,4%
Margem EBITDA (%)	9,9%	5,3%	4,6p.p.	9,9%	4,6p.p.	7,3%	4,9%	2,4p.p.	7,6%	2,7p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	0,7	3,0	-	0,7	-	1,8	4,5	-59,0%	1,8	-59,0%
EBITDA Ajustado¹	37,9	23,7	60,3%	39,4	66,6%	55,0	42,3	30,2%	59,8	41,5%
Margem EBITDA Ajustada (%)	10,1%	6,1%	4p.p.	10,1%	4p.p.	7,6%	5,4%	2,1p.p.	7,8%	2,4p.p.

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos países e segmentos; ³Em moeda constante frente ao mesmo período do ano anterior.

No 2T17, a receita líquida da Companhia atingiu R\$389,9 milhões, um aumento de 0,6% em relação ao 2T16 em moeda constante. Os resultados positivos das novas lojas inauguradas no período mais do que compensaram o impacto negativo do fechamento líquido de 22 restaurantes (20 dos quais no Brasil), conforme demonstrado na seção "Evolução do número de lojas". No 1S17, a receita líquida somou R\$764,3 milhões, uma redução de 1,5% em moeda constante em relação ao 1S16.

O custo com mão de obra direta somou R\$103,4 milhões em moeda constante, comparado a R\$103,8 milhões no 2T16, uma vez que o ajuste no quadro de funcionários atenuou as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento, levando a uma melhora de 0,2pp versus o 2T16.

As despesas com vendas e operacionais caíram R\$ 1,0 milhão, em moeda constante, em relação ao ano anterior, representando uma melhora de 0,30pp quando comparado ao 2T16.

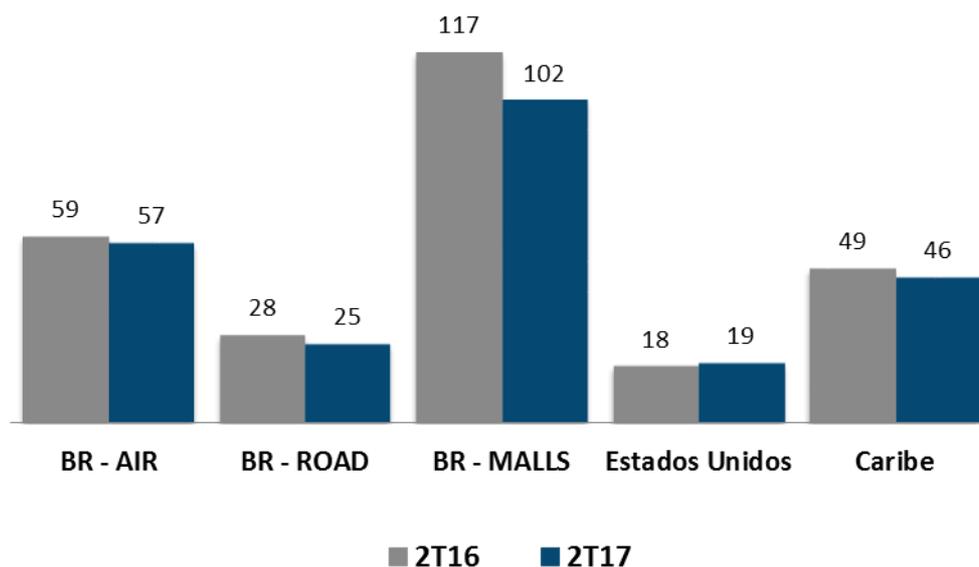
As despesas com aluguéis totalizaram R\$39,5 milhões, uma redução de 10,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido à combinação do fechamento líquido de 22 lojas no período e novos contratos de aluguel nos aeroportos brasileiros (queda de 3,7pp no segmento em relação ao ano passado), atenuando o impacto inflacionário – principalmente no Brasil, gerando uma melhora consolidada de 0,9pp.

Com relação às despesas gerais e administrativas, o aumento anual de R\$ 0,1 milhão em moeda constante reflete o fortalecimento do time no Brasil (TI, Marketing e Engenharia), o que foi compensado pelos ajustes no quadro de funcionários que fizeram parte da revisão do orçamento base zero feita entre o final de março e início de abril, que reduziram as despesas da *Holding* em R\$1,8 milhão, em moeda constante, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Outra conquista importante no Brasil está relacionada ao Comitê de Tributos cujos esforços deram resultados positivos na linha de “outras receitas/despesas” através da significativa recuperação de impostos sobre vendas (que será convertida em caixa no curto prazo). Vale ressaltar que, em menor magnitude por trimestre, os resultados futuros também serão impactados positivamente. Conforme divulgamos no 1T17, ainda estamos trabalhando na reestruturação societária da Companhia, cujos esforços devem ser concluídos nos próximos meses e também terão impactos positivos nos resultados.

Em suma, o EBITDA Ajustado do 2T17 ficou em R\$ 39,4 milhões, um aumento de 67% em moeda constante. A margem EBITDA Ajustada foi de 10,1% em moeda constante, equivalente a um aumento de 4,0pp em relação ao mesmo período do ano anterior.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE LOJAS



NÚMERO DE LOJAS (final do período)	2T17	2T16	Vs. 2T16	
			Var. (%)	Var. (#)
Brasil	184	204	-9,8%	-20
Aeroportos	57	59	-3,4%	-2
Rodovias	25	28	-10,7%	-3
Shopping Malls	102	117	-12,8%	-15
Estados Unidos	19	18	5,6%	1
Caribe	46	49	-6,1%	-3
Total Número de Lojas	249	271	-8,1%	-22

A Companhia fechou o trimestre com 249 lojas, correspondendo a uma redução líquida de 22 lojas em relação ao mesmo período do ano anterior, das quais 20 no Brasil, 3 no Caribe e 1 abertura líquida nos Estados Unidos. A maioria dos fechamentos no Brasil faz parte do programa de encerramento de lojas deficitárias.

VENDAS NAS MESMAS LOJAS (SSS)

(em milhões de R\$)	2T17	2T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
Brasil	209,0	204,2	2,4%	434,7	436,9	-0,5%
BR - Air	51,5	53,3	-3,4%	104,2	114,0	-8,6%
BR - Roads	106,2	97,3	9,1%	225,9	214,4	5,3%
BR - Roads - Restaurantes	56,8	53,7	5,8%	120,1	119,0	0,9%
BR - Roads - Postos	49,3	43,6	13,3%	105,8	95,4	10,9%
BR- Malls	51,4	53,6	-4,1%	104,6	108,4	-3,6%
Estados Unidos	98,1	113,6	-13,6%	155,2	188,3	-17,6%
Caribe	41,6	44,2	-6,0%	82,3	95,6	-13,9%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	348,7	362,0	-3,7%	672,2	720,8	-6,7%
Em moedas constantes (em milhões de R\$)	2T17	2T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
Brasil	209,0	204,2	2,4%	434,7	436,9	-0,5%
Estados Unidos	106,6	113,6	-6,1%	176,7	188,3	-6,1%
Caribe	44,9	44,2	1,5%	93,0	95,6	-2,6%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	360,6	362,0	-0,4%	704,5	720,8	-2,3%

As vendas nas mesmas lojas totalizaram R\$360,6 milhões no 2T17, praticamente estável em moeda constante.

No Brasil, o aumento de 2,4% nas vendas nas mesmas lojas foi influenciado pelo segmento de Rodovias, que aumentou em 9,1% frente ao mesmo período do ano anterior, com desempenho positivo nos restaurantes (+5,8%) e nos postos de gasolina (+13,3%).

No segmento de Aeroportos, o SSS caiu 3,4% no 2T17, seguindo a queda contínua do fluxo de passageiros em todos os aeroportos brasileiros, que afetou tanto as operações de restaurante quanto as de catering.

As vendas nas mesmas lojas do segmento de Shopping Centers caíram 4,1% no 2T17. As vendas desse segmento continuam a sofrer com o ambiente macroeconômico tímido.

No 2T17, o SSS nos Estados Unidos caiu 6,1% em moeda local na comparação com o mesmo período do ano anterior, impactada principalmente pelo menor fluxo de pessoas nas lojas de Atlantic City (2 lojas), Las Vegas e Pigeon Forge.

No Caribe, houve um aumento de 1,5% no trimestre.

RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

(em milhões de R\$)	Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		
	2017	2017	2017	2017	% AV	2016	2016	2016	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	462,7	176,5	88,4	727,5	100,0%	483,0	193,0	100,2	776,3	100,0%	-6,3%
Restaurantes e Outros	356,9	176,5	88,4	621,8	85,5%	385,0	193,0	100,2	678,2	87,4%	-8,3%
Postos de Combustível	105,8	0,0	0,0	105,8	14,5%	98,1	0,0	0,0	98,1	12,6%	7,9%
Custo de Vendas e Serviços	(359,3)	(112,2)	(41,2)	(512,7)	-70,5%	(368,4)	(123,4)	(50,1)	(542,0)	-69,8%	-5,4%
Mão de Obra Direta	(122,8)	(56,1)	(15,7)	(194,6)	-26,8%	(125,2)	(62,6)	(18,4)	(206,2)	-26,6%	-5,6%
Refeição	(105,7)	(34,9)	(24,1)	(164,7)	-22,6%	(115,0)	(37,7)	(29,8)	(182,4)	-23,5%	-9,7%
Outros	(27,4)	(10,8)	(0,8)	(39,0)	-5,4%	(32,1)	(12,5)	(0,8)	(45,3)	-5,8%	-13,9%
Combustível e Acessórios de Veículos	(87,1)	0,0	0,0	(87,1)	-12,0%	(78,7)	0,0	0,0	(78,7)	-10,1%	10,6%
Depreciação e Amortização	(16,3)	(10,4)	(0,6)	(27,3)	-3,8%	(17,4)	(10,7)	(1,2)	(29,3)	-3,8%	-6,7%
Lucro Bruto	103,4	64,2	47,2	214,8	29,5%	114,6	69,6	50,1	234,3	30,2%	-8,3%
Despesas Operacionais¹	(108,7)	(59,8)	(29,0)	(197,5)	-27,1%	(132,5)	(66,5)	(33,4)	(232,3)	-29,9%	-15,0%
Vendas e Operacionais	(36,3)	(36,2)	(12,0)	(84,5)	-11,6%	(36,3)	(40,1)	(13,3)	(89,7)	-11,6%	-5,8%
Aluguéis de Lojas	(43,2)	(19,2)	(9,4)	(71,9)	-9,9%	(54,5)	(19,2)	(10,5)	(84,3)	-10,9%	-14,7%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,5)	(0,4)	0,0	(1,9)	-0,3%	(0,5)	(0,5)	(0,8)	(1,8)	-0,2%	9,9%
Depreciação e Amortização	(10,4)	(0,6)	(4,0)	(15,1)	-2,1%	(13,4)	(0,7)	(5,0)	(19,1)	-2,5%	-21,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(1,0)	0,0	(1,0)	-0,1%	0,0	(1,2)	0,0	(1,2)	-0,1%	-14,2%
Equivalência Patrimonial	0,0	4,7	0,0	4,7	0,6%	0,0	5,4	0,0	5,4	0,7%	-13,0%
Outras receitas (despesas)	6,7	1,2	0,6	8,4	1,2%	(4,7)	(0,3)	0,6	(4,3)	-0,6%	n/a
Gerais e Administrativas	(23,9)	(8,2)	(4,2)	(36,2)	-5,0%	(23,1)	(9,9)	(4,4)	(37,4)	-4,8%	-3,1%
(+) Deprec. e Amortização	26,7	12,0	4,7	43,4	6,0%	30,8	12,6	6,2	49,5	6,4%	-12,4%
Resultado Operacional¹	21,4	16,5	22,8	60,8	8,4%	13,0	15,7	22,9	51,5	6,6%	17,9%
Despesas Corporativas ²				(5,7)	-0,8%				(9,3)	-1,2%	-38,1%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				0,0	0,0%						
Itens Especiais - Outros				(1,8)	-0,3%				(4,5)	-0,6%	-59,0%
EBIT	(5,3)	4,5	18,1	9,8	1,3%	(17,9)	3,2	16,7	(11,8)	-1,5%	
(+) D&A e Baixa de Ativos				43,4	6,0%				49,5	6,4%	-12,4%
EBITDA				53,2	7,3%				37,8	4,9%	40,8%
(+) Itens Especiais				1,8	0,3%				4,5	0,6%	-59,0%
EBITDA Ajustado				55,0	7,6%				42,3	5,4%	30,2%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos países e segmentos

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL

(em milhões de R\$)	2T17	% AV	2T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	224,0	100,0%	225,1	100,0%	-0,5%	462,7	100,0%	483,0	100,0%	-4,2%
Restaurantes e Outros	174,6	78,0%	181,5	80,6%	-3,8%	356,9	77,1%	385,0	79,7%	-7,3%
Postos de Combustível	49,3	22,0%	43,6	19,4%	13,3%	105,8	22,9%	98,1	20,3%	7,9%
Custo de Vendas e Serviços	(174,5)	-77,9%	(172,5)	-76,6%	1,2%	(359,3)	-77,7%	(368,4)	-76,3%	-2,5%
Mão de Obra Direta	(61,0)	-27,2%	(60,8)	-27,0%	0,3%	(122,8)	-26,5%	(125,2)	-25,9%	-1,9%
Refeição	(52,1)	-23,3%	(53,2)	-23,6%	-2,1%	(105,7)	-22,8%	(115,0)	-23,8%	-8,1%
Outros	(13,2)	-5,9%	(15,6)	-6,9%	-15,3%	(27,4)	-5,9%	(32,1)	-6,6%	-14,5%
Combustível e Acessórios de Veículo	(40,2)	-17,9%	(34,6)	-15,4%	16,1%	(87,1)	-18,8%	(78,7)	-16,3%	10,6%
Depreciação e Amortização	(8,1)	-3,6%	(8,4)	-3,7%	-3,4%	(16,3)	-3,5%	(17,4)	-3,6%	-6,6%
Lucro Bruto	49,5	22,1%	52,6	23,4%	-6,0%	103,4	22,3%	114,6	23,7%	-9,8%
Despesas Operacionais¹	(49,9)	-22,3%	(65,8)	-29,2%	-24,1%	(108,7)	-23,5%	(132,5)	-27,4%	-18,0%
Vendas e Operacionais	(17,7)	-7,9%	(17,7)	-7,9%	0,0%	(36,3)	-7,8%	(36,3)	-7,5%	0,0%
Aluguéis de Lojas	(21,4)	-9,6%	(26,2)	-11,6%	-18,2%	(43,2)	-9,3%	(54,5)	-11,3%	-20,7%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,5)	-0,2%	(0,2)	-0,1%	217,0%	(1,5)	-0,3%	(0,5)	-0,1%	222,1%
Depreciação e Amortização	(4,9)	-2,2%	(6,8)	-3,0%	-27,9%	(10,4)	-2,3%	(13,4)	-2,8%	-22,1%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	6,3	2,8%	(3,4)	-1,5%	-285,8%	6,7	1,4%	(4,7)	-1,0%	-242,3%
Gerais e Administrativas ²	(11,7)	-5,2%	(11,5)	-5,1%	1,2%	(23,9)	-5,2%	(23,1)	-4,8%	3,4%
(+) Deprec. e Amortização	13,0	5,8%	15,2	6,8%	-14,4%	26,7	5,8%	30,8	6,4%	-13,3%
Resultado Operacional	12,5	5,6%	2,1	0,9%	509,6%	21,4	4,6%	13,0	2,7%	65,6%
Capex Expansão	4,5	2,0%	32,3	14,4%	-86,0%	12,8	2,8%	36,0	7,5%	-64,6%
Capex Manutenção	1,4	0,6%	1,5	0,7%	-9,0%	5,6	1,2%	2,3	0,5%	146,5%
Total Capex	5,9	2,6%	33,9	15,0%	-82,5%	18,3	4,0%	38,3	7,9%	-52,1%
Res. Operacional - Capex Manut.³	11,2	88,9%	0,5	25,7%	63,2%	15,9	74,1%	10,7	82,6%	-8,5%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³AV vs. Res. Op.

A receita das operações brasileiras ficou praticamente estável no trimestre (-0,5%) devido ao aumento no SSS do segmento de Rodovias (+9%) que atenuou menores vendas nas mesmas lojas dos segmentos de Aeroportos e Shopping Centers, afetados pelo cenário macroeconômico ainda tímido e pela redução líquida de 20 restaurantes em relação ao 2T16 (-2 em aeroportos, -3 em rodovias e -15 em shopping centers). A receita das operações brasileiras caiu 4,2% no 1S17 frente ao 1S16.

Em termos de custos e despesas, é importante salientar a redução de 2,0pp nas despesas com aluguéis como o primeiro resultado positivo das renegociações de contratos no segmento de Aeroportos. O “custo com mão de obra direta” e as “despesas com vendas e operacionais” combinados totalizaram R\$78,7 milhões no 2T17, comparado a R\$ 78,5 milhões no 2T16, em virtude da redução do quadro de funcionários, que parcialmente compensou a pressão inflacionária sobre a folha de pagamento. Com relação às despesas gerais e administrativas, o aumento de R\$ 0,1 milhão reflete o fortalecimento do time no Brasil (TI, Marketing e Engenharia), o que foi compensado pelos ajustes no quadro de funcionários que fizeram parte da revisão do orçamento base zero feita entre o final de março e início de abril e reduziram as despesas da Holding em R\$1,8 milhão, em moeda constante, versus o 2T16.

Outra conquista importante no Brasil está relacionada ao Comitê de Tributos cujos esforços deram resultados positivos na linha de “outras receitas/despesas” através da significativa recuperação de impostos sobre vendas (que será convertida em caixa no curto prazo). Vale ressaltar que, em menor magnitude por trimestre, os resultados futuros também serão impactados positivamente.

Conforme divulgamos no 1T17, ainda estamos trabalhando na reestruturação societária da Companhia, cujos esforços devem ser concluídos nos próximos meses e também terão impactos positivos nos resultados.

Conseqüentemente, as operações brasileiras registraram resultado operacional de R\$12,5 milhões no 2T17, um crescimento de 510% na comparação com o mesmo período do ano anterior e um aumento de 4,7pp na margem operacional. No 1S17, o resultado operacional atingiu R\$21,4 milhões, um crescimento de 66% versus o 1S16.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – RODOVIAS

(em milhões de R\$)	2T17	% AV	2T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	106,2	100,0%	98,4	100,0%	7,9%	225,9	100,0%	219,5	100,0%	2,9%
Restaurantes e Outros	56,8	53,5%	54,8	55,7%	3,7%	120,1	53,2%	121,4	55,3%	-1,0%
Postos de Combustível	49,3	46,5%	43,6	44,3%	13,3%	105,8	46,8%	98,1	44,7%	7,9%
Custo de Vendas e Serviços	(88,9)	-83,7%	(82,3)	-83,6%	8,0%	(188,2)	-83,3%	(181,5)	-82,7%	3,7%
Mão de Obra Direta	(22,2)	-20,9%	(22,3)	-22,7%	-0,5%	(45,8)	-20,3%	(45,9)	-20,9%	-0,1%
Refeição	(18,3)	-17,2%	(16,8)	-17,1%	8,8%	(38,0)	-16,8%	(38,7)	-17,7%	-2,0%
Outros	(5,1)	-4,8%	(5,4)	-5,5%	-5,7%	(10,9)	-4,8%	(11,8)	-5,4%	-7,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	(40,2)	-37,8%	(34,6)	-35,2%	16,1%	(87,1)	-38,5%	(78,7)	-35,9%	10,6%
Depreciação e Amortização	(3,1)	-3,0%	(3,2)	-3,2%	-0,7%	(6,4)	-2,8%	(6,4)	-2,9%	0,0%
Lucro Bruto	17,3	16,3%	16,1	16,4%	7,2%	37,7	16,7%	38,0	17,3%	-0,6%
Despesas Operacionais¹	(10,7)	-10,1%	(10,4)	-10,6%	2,6%	(22,0)	-9,7%	(21,3)	-9,7%	3,0%
Vendas e Operacionais	(6,1)	-5,7%	(5,2)	-5,3%	16,5%	(12,4)	-5,5%	(10,6)	-4,8%	16,9%
Aluguéis de Lojas	(3,5)	-3,3%	(4,3)	-4,4%	-19,0%	(7,6)	-3,3%	(9,0)	-4,1%	-16,1%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,2)	-0,2%	0,0	0,0%	0,0%	(0,2)	-0,1%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,8)	-0,8%	(0,9)	-0,9%	-2,8%	(1,8)	-0,8%	(1,7)	-0,8%	2,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,0	3,8%	4,0	4,1%	-1,1%	8,1	3,6%	8,1	3,7%	0,6%
Resultado Operacional	10,6	10,0%	9,7	9,9%	8,7%	23,9	10,6%	24,7	11,3%	-3,2%
Capex Expansão	3,1	3,0%	0,3	0,3%	1014,4%	4,3	1,9%	0,3	0,1%	1408,8%
Capex Manutenção	0,9	0,8%	0,4	0,4%	114,6%	2,6	1,1%	0,5	0,2%	379,6%
Total Capex	4,0	3,8%	0,7	0,7%	488,2%	6,8	3,0%	0,8	0,4%	736,1%
Res. Operacional - Capex Manut. ³	9,7	91,9%	9,3	95,9%	-4,0%	21,4	89,3%	24,2	97,8%	-8,5%

¹Antes dos itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos segmentos; ³VA vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Rodovias registrou um aumento de R\$0,8 milhão no 2T17, com aumento de 0,1pp na margem, principalmente em virtude de:

- i) Aumento nas vendas (+7,9% comparado ao mesmo período do ano anterior), como consequência do aumento de 9% no SSS, que atenuou o fechamento líquido de 3 lojas versus o 2T16.
- ii) Ganho nos custos com mão de obra, em 1,8pp, em decorrência de uma alavancagem operacional positiva (impulsionada por vendas maiores) e redução no quadro de funcionários (relacionada às iniciativas do orçamento base zero).
- iii) Ganho nas despesas com aluguéis, em 1,1pp, também em decorrência de uma alavancagem operacional positiva e renegociações de contratos no trimestre.

iv) Aumento nos custos com combustível em 2,6pp no 2T17 na medida em que a Companhia implementou uma política de descontos maiores em alguns postos de gasolina para aumentar as vendas (inclusive nos restaurantes), melhorar escala e diluir as despesas e custos fixos, tais como mão de obra e aluguéis.

No 1S17, o resultado operacional atingiu R\$ 23,9 milhões, com margem de 10,6%, e R\$ 21,4 milhões após os investimentos em manutenção, representando uma taxa de conversão em caixa de 89%.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – AEROPORTOS

(em milhões de R\$)	2T17	% AV	2T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	57,8	100,0%	64,1	100,0%	-9,9%	116,1	100,0%	135,6	100,0%	-14,4%
Restaurantes e Outros	57,8	100,0%	64,1	100,0%	-9,9%	116,1	100,0%	135,6	100,0%	-14,4%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(41,8)	-72,3%	(45,4)	-70,8%	-8,0%	(83,2)	-71,7%	(94,3)	-69,5%	-11,8%
Mão de Obra Direta	(20,1)	-34,9%	(20,2)	-31,5%	-0,3%	(40,0)	-34,4%	(41,9)	-30,9%	-4,5%
Refeição	(15,8)	-27,4%	(17,6)	-27,4%	-10,0%	(31,7)	-27,3%	(37,2)	-27,5%	-14,9%
Outros	(3,4)	-5,9%	(5,0)	-7,7%	-31,8%	(6,8)	-5,9%	(9,7)	-7,2%	-29,7%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,4)	-4,2%	(2,6)	-4,1%	-9,0%	(4,7)	-4,1%	(5,5)	-4,1%	-13,7%
Lucro Bruto	16,0	27,7%	18,7	29,2%	-14,5%	32,9	28,3%	41,3	30,5%	-20,5%
Despesas Operacionais¹	(18,7)	-32,3%	(24,5)	-38,2%	-23,8%	(38,0)	-32,7%	(50,8)	-37,5%	-25,3%
Vendas e Operacionais	(6,0)	-10,5%	(6,8)	-10,6%	-10,8%	(12,4)	-10,7%	(14,3)	-10,5%	-12,7%
Aluguéis de Lojas	(9,0)	-15,6%	(12,4)	-19,3%	-27,2%	(17,9)	-15,4%	(26,2)	-19,3%	-31,7%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,1)	-0,2%	-100,0%	(0,0)	0,0%	(0,3)	-0,2%	-86,3%
Depreciação e Amortização	(3,6)	-6,3%	(5,2)	-8,2%	-30,7%	(7,6)	-6,5%	(10,1)	-7,4%	-24,6%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	6,0	10,4%	7,9	12,3%	-23,4%	12,3	10,6%	15,6	11,5%	-20,7%
Resultado Operacional	3,4	5,8%	2,1	3,3%	61,2%	7,3	6,2%	6,1	4,5%	19,3%
			1,3							
Capex Expansão	0,9	1,6%	30,9	48,3%	-97,0%	5,0	4,3%	33,8	24,9%	-85,3%
Capex Manutenção	0,3	0,5%	0,3	0,5%	-20,7%	0,8	0,7%	0,8	0,6%	5,0%
Total Capex	1,2	2,1%	31,3	48,8%	-96,2%	5,8	5,0%	34,6	25,5%	-83,2%
Res. Operacional - Capex Manut. ³	3,1	91,8%	1,7	83,4%	8,4%	6,4	88,3%	5,3	86,8%	1,6%

O resultado operacional do segmento de Aeroportos no Brasil atingiu R\$ 3,4 milhões no 2T17, um aumento de 61% em relação ao 2T16, com crescimento de 2,6pp na margem, principalmente em virtude de:

- i) Diminuição das despesas com aluguéis (uma melhora de 3,7pp, resultado dos contratos assinados no 2S16),
- ii) Diminuição dos “outros custos” – principalmente serviços públicos (uma melhora de 1,8pp),
- iii) Diminuição das “despesas com vendas e operacionais” (uma melhora de 0,1pp, resultado de custos menores com mão de obra, referentes ao orçamento base zero),
- iv) Esses efeitos atenuaram a queda das vendas causada por vendas nas mesmas lojas menores e o fechamento líquido de 2 restaurantes.

No 1S17, o resultado operacional atingiu R\$7,3 milhões, um crescimento de 19,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, e uma margem operacional de 6,2% (+1,7pp). O resultado operacional após os investimentos em manutenção atingiu R\$6,4 milhões, ou uma taxa de conversão em caixa de 88% no 1S17.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO BRASIL – SHOPPING CENTERS

(em milhões de R\$)	2T17	% AV	2T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	60,0	100,0%	62,6	100,0%	-4,2%	120,7	100,0%	127,9	100,0%	-5,6%
Restaurantes e Outros	60,0	100,0%	62,6	100,0%	-4,2%	120,7	100,0%	127,9	100,0%	-5,6%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(43,8)	-73,1%	(44,8)	-71,6%	-2,2%	(87,9)	-72,9%	(92,6)	-72,4%	-5,1%
Mão de Obra Direta	(18,6)	-31,1%	(18,3)	-29,2%	2,0%	(37,0)	-30,7%	(37,5)	-29,3%	-1,2%
Refeição	(17,9)	-29,9%	(18,8)	-30,0%	-4,4%	(36,0)	-29,9%	(39,0)	-30,5%	-7,6%
Outros	(4,7)	-7,9%	(5,2)	-8,3%	-9,6%	(9,6)	-8,0%	(10,5)	-8,2%	-8,3%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,6)	-4,3%	(2,6)	-4,1%	-1,1%	(5,2)	-4,3%	(5,6)	-4,4%	-7,1%
Lucro Bruto	16,2	26,9%	17,8	28,4%	-9,0%	32,8	27,1%	35,3	27,6%	-7,1%
Despesas Operacionais¹	(15,2)	-25,3%	(16,0)	-25,5%	-4,7%	(31,5)	-26,1%	(32,5)	-25,4%	-3,0%
Vendas e Operacionais	(5,6)	-9,3%	(5,7)	-9,1%	-2,4%	(11,5)	-9,5%	(11,5)	-9,0%	0,2%
Aluguéis de Lojas	(8,9)	-14,9%	(9,5)	-15,2%	-6,0%	(17,8)	-14,7%	(19,3)	-15,1%	-7,9%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,3)	-0,4%	(0,0)	0,0%	736,0%	(1,2)	-1,0%	(0,2)	-0,1%	688,2%
Depreciação e Amortização	(0,5)	-0,8%	(0,7)	-1,2%	-37,3%	(1,0)	-0,9%	(1,6)	-1,2%	-34,1%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas) ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	3,0	5,0%	3,3	5,3%	-9,1%	6,2	5,2%	7,2	5,6%	-13,0%
Resultado Operacional	4,0	6,6%	5,1	8,2%	-22,4%	7,5	6,2%	10,0	7,8%	-24,8%
			(1,1)							
Capex Expansão	0,5	0,8%	1,1	1,8%	-59,6%	3,6	3,0%	2,0	1,5%	79,7%
Capex Manutenção	0,3	0,4%	0,8	1,3%	-66,3%	2,2	1,8%	0,9	0,7%	135,4%
Total Capex	0,7	1,2%	1,9	3,0%	-62,4%	5,7	4,7%	2,9	2,3%	97,3%
Res. Operacional - Capex Manut.³	3,7	93,3%	4,3	84,7%	8,7%	5,3	71,3%	9,1	90,8%	-19,5%

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos segmentos; ³VA vs. Res. Op.

No 2T17, o segmento de Shopping Centers registrou queda no resultado operacional no montante de R\$1,1 milhão na comparação com o mesmo período do ano anterior, totalizando R\$4,0 milhões e redução de margens em 1,6pp, principalmente em virtude de:

- i) Queda de 4,2% nas vendas, em razão do fechamento líquido de 15 lojas, aliado a uma queda de 4,1% no SSS, devido ao cenário macroeconômico desfavorável, que levou à redução do consumo em shopping centers.
- ii) Aumento dos custos com pessoal, em 2,0pp (“custos com mão de obra direta” combinados com “despesas com vendas e operacionais”) e aumento nas despesas com a pré-abertura de lojas, em 0,4pp (relacionado com o novo restaurante Olive Garden).
- iii) Esses efeitos foram atenuados pela redução de outros custos (principalmente energia) em 0,5pp e pela queda em despesas com aluguéis, em 0,3pp.

No 1S17, o resultado operacional atingiu R\$7,5 milhões, com margem de 6,2%, versus R\$10,0 milhões e 7,8% no 1S16, respectivamente. O resultado operacional após os investimentos em manutenção totalizou R\$5,3 milhões, ou uma taxa de conversão em caixa de 71%.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NOS EUA

(em milhões de US\$)	2T17	% AV	2T16	% AV	% AH	2017	% AV	2016	% AV	% AH
Receita Líquida	33,7	100,0%	33,1	100,0%	1,6%	55,3	100,0%	53,1	100,0%	4,2%
Restaurantes e Outros	33,7	100,0%	33,1	100,0%	1,6%	55,3	100,0%	53,1	100,0%	4,2%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(19,9)	-59,2%	(19,7)	-59,4%	1,3%	(35,2)	-63,7%	(33,7)	-63,5%	4,5%
Mão de Obra Direta	(9,7)	-28,9%	(9,7)	-29,4%	0,1%	(17,6)	-31,8%	(17,1)	-32,1%	3,2%
Refeição	(6,6)	-19,7%	(6,4)	-19,4%	3,6%	(10,9)	-19,8%	(10,4)	-19,5%	5,7%
Outros	(2,0)	-6,0%	(2,1)	-6,2%	-2,9%	(3,4)	-6,1%	(3,4)	-6,4%	-0,8%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,5)	-4,6%	(1,5)	-4,4%	5,4%	(3,3)	-5,9%	(2,9)	-5,4%	13,5%
Lucro Bruto	13,7	40,8%	13,5	40,6%	2,1%	20,1	36,3%	19,4	36,5%	3,7%
Despesas Operacionais¹	(10,5)	-31,1%	(10,7)	-32,4%	-2,5%	(18,8)	-33,9%	(18,2)	-34,2%	3,2%
Vendas e Operacionais	(6,2)	-18,5%	(6,3)	-19,2%	-2,1%	(11,4)	-20,5%	(11,0)	-20,6%	3,7%
Aluguéis de Lojas	(3,7)	-11,0%	(3,4)	-10,2%	9,7%	(6,0)	-10,9%	(5,3)	-10,0%	13,7%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	-0,3%	(0,1)	-0,4%	-19%	(0,1)	-0,2%	(0,1)	-0,3%	-1,8%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,3%	(0,1)	-0,3%	-1,3%	(0,2)	-0,3%	(0,2)	-0,4%	-1,1%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,5%	(0,2)	-0,5%	0,0%	(0,3)	-0,6%	(0,3)	-0,6%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,8	2,5%	0,7	2,2%	15,8%	1,5	2,7%	1,5	2,8%	0,8%
Outras receitas (despesas)	0,3	0,8%	(0,0)	-0,1%	-667,0%	0,4	0,7%	(0,1)	-0,1%	-586,8%
Gerais e Administrativas	(1,3)	-3,8%	(1,3)	-3,9%	-1,5%	(2,6)	-4,6%	(2,7)	-5,0%	-3,3%
(+) Deprec. e Amortização	1,8	5,3%	1,7	5,2%	4,6%	3,8	6,8%	3,4	6,4%	11,5%
Resultado Operacional	5,1	15,1%	4,4	13,4%	14,0%	5,1	9,3%	4,6	8,7%	11,5%
Capex Expansão	0,2	0,6%	2,2	6,5%	-90,6%	0,5	0,9%	3,6	6,8%	-85,5%
Capex Manutenção	0,1	0,3%	0,4	1,3%	-74,1%	0,2	0,4%	0,6	1,2%	-68,3%
Total Capex	0,3	0,9%	2,6	7,8%	-87,9%	0,7	1,3%	4,2	8,0%	-82,9%
Res. Operacional - Capex Manutenção²	5,0	97,8%	4,0	90,4%	7,4%	4,9	96,1%	4,0	86,2%	9,9%

¹Antes de itens especiais; ²VA vs. Res. Op.

A operação dos Estados Unidos é composta principalmente pela Margaritaville e atualmente conta com 19 restaurantes. Os comentários abaixo (assim como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para explicar melhor o resultado da região, eliminando os impactos da variação cambial. É importante salientar que os restaurantes nos EUA estão localizados principalmente em destinos de verão e, portanto, a maior parte da rentabilidade das operações dos Estados Unidos está concentrada no segundo e terceiro trimestres.

No 2T17, a receita líquida somou US\$33,7 milhões, um aumento de 1,6% em relação ao 2T16, em razão da performance positiva dos restaurantes recém-inaugurados que compensaram os impactos das quedas nas vendas nas mesmas lojas (-6,1%).

As margens (+1,7pp em US\$) foram impactadas pela redução (em % das receitas) dos custos com mão de obra, despesas gerais e administrativas e despesas com vendas e operacionais, e pelo maior resultado de equivalência patrimonial no 2T17. Este resultado positivo foi parcialmente atenuado por maiores custos com alimentos e despesas com aluguéis.

No 1S17, o resultado operacional da operação dos Estados Unidos atingiu US\$5,1 milhões (um aumento de 11,5% na comparação com o 1S16), com margem de 9,3% (um aumento de 0,6pp na comparação com o mesmo período do ano anterior). O resultado operacional após os investimentos em manutenção totalizou US\$4,9 milhões, ou uma taxa de conversão em caixa de 96%.

RESULTADOS DAS OPERAÇÕES NO CARIBE

(em milhões de R\$)	2T17	2T16	% AH	2T17 ²	% AH ²	2017	2016	% AH	2017 ²	% AH ²
Receita Líquida	44,5	46,7	-4,7%	48,1	2,9%	88,4	100,2	-11,8%	100,1	-0,1%
Restaurantes e Outros	44,5	46,7	-4,7%	48,1	2,9%	88,4	100,2	-11,8%	100,1	-0,1%
Postos de Combustível	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(20,7)	(23,3)	-11,3%	(22,1)	-5,3%	(41,2)	(50,1)	-17,9%	(46,1)	-8,1%
Mão de Obra Direta	(7,9)	(8,9)	-11,2%	(8,3)	-6,9%	(15,7)	(18,4)	-14,8%	(17,3)	-5,8%
Refeição	(12,0)	(13,6)	-11,8%	(13,0)	-4,8%	(24,1)	(29,8)	-19,2%	(27,2)	-8,8%
Outros	(0,4)	(0,4)	12,8%	(0,4)	20,2%	(0,8)	(0,8)	0,5%	(0,8)	9,4%
Combustível e Acessórios de Veículo	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,3)	(0,4)	-18,4%	(0,4)	-11,9%	(0,6)	(1,2)	-45,4%	(0,7)	-38,2%
Lucro Bruto	23,8	23,4	1,8%	26,0	11,1%	47,2	50,1	-5,8%	54,0	7,8%
Despesas Operacionais¹	(14,6)	(15,6)	-6,3%	(15,8)	1,2%	(29,0)	(33,4)	-13,0%	(32,7)	-2,1%
Vendas e Operacionais	(6,0)	(6,2)	-2,8%	(6,5)	4,7%	(12,0)	(13,3)	-9,6%	(13,5)	1,5%
Aluguéis de Lojas	(4,7)	(4,9)	-4,1%	(5,1)	4,1%	(9,4)	(10,5)	-10,5%	(10,8)	2,6%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	(0,3)	-100,0%	0,0	-100,0%	0,0	(0,8)	-100,0%	0,0	-100,0%
Depreciação e Amortização	(2,0)	(2,3)	-13,1%	(2,2)	-6,2%	(4,0)	(5,0)	-18,8%	(4,5)	-8,5%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,3	0,4	-38,7%	0,3	-33,5%	0,6	0,6	-7,8%	0,8	29,3%
Gerais e Administrativas	(2,2)	(2,3)	-8,3%	(2,3)	-1,1%	(4,2)	(4,4)	-6,0%	(4,7)	5,4%
(+) Depreciação e Amortização	2,3	2,7	-13,9%	2,5	-7,1%	4,7	6,2	-23,9%	5,3	-14,3%
Resultado Operacional	11,5	10,5	9,7%	12,7	21,2%	22,8	22,9	-0,2%	26,6	16,4%
Capex Expansão	0,0	0,0	-77,1%	0,0	-75,3%	0,4	0,9	-54,6%	0,5	-48,6%
Capex Manutenção	0,2	0,4	-65,6%	0,2	-62,8%	1,4	1,6	-13,0%	1,5	-1,4%
Total Capex	0,2	0,5	-66,1%	0,2	-63,4%	1,8	2,5	-28,5%	2,0	-19,0%
Res. Operacional - Capex Manutenção³	11,4	10,0	13,0%	12,5	24,9%	21,5	21,3	0,8%	25,1	17,7%

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos segmentos; ³VA vs. Res. Op.

Os comentários sobre o resultado das operações do Caribe, compostas por Panamá e Colômbia, estão apresentados em Reais e em moeda constante (utilizando a taxa de câmbio do 2T16 para converter os resultados do 2T16 e do 2T17) a fim de eliminar o efeito da variação cambial. Os comentários abaixo apresentam os números do 2T17 em moeda constante.

A receita líquida totalizou R\$48,1 milhões, um aumento de 2,9% em relação ao ano anterior.

O foco em excelência operacional, associado à redução de custos, levou a uma expansão de 4,0pp na margem bruta, com uma redução de 1,8pp nos custos com mão de obra e uma queda de 2,2pp nos custos com refeição. Consequentemente, o lucro bruto alcançou R\$26,0 milhões no 2T17, equivalente a um aumento de 11,0% frente ao 2T16.

No tocante às despesas operacionais do segundo trimestre, houve redução nas despesas com a pré-abertura de lojas (+0,6pp). Esse impacto foi parcialmente atenuado pelo aumento nas despesas com venda e operacionais (-0,2pp) e maiores despesas com aluguéis (-0,1pp).

O resultado operacional ficou em R\$12,7 milhões no 2T17, com aumento de 21,2% em relação ao 2T16, acompanhado por uma margem operacional de 26,4%, versus 22,4% no 2T16.

No 1S17, o resultado operacional atingiu R\$26,6 milhões, com margem de 26,6% frente a um resultado de R\$22,9 milhões e 22,8% no 1S16, respectivamente. O resultado operacional após os investimentos em manutenção totalizou R\$25,1 milhões, ou uma taxa de conversão em caixa de 94,2%.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

(em milhões de R\$)

	2T17	2T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQ. DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	14,9	0,2	7679,6%	(2,2)	(27,2)	n.a.
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(1,1)	5,7	n.a.	9,0	3,0	204,3%
(+) Resultado Financeiro	2,3	(9,2)	n.a.	3,0	12,5	-76,2%
(+) D&A e Baixa de Ativos	20,6	23,4	-11,9%	42,4	48,4	-12,4%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,5	0,5	-8,4%	1,0	1,2	-14,2%
EBITDA	37,2	20,6	80,5%	53,2	37,8	40,8%
(+) Despesas com Itens Especiais	0,7	3,0	-77,1%	1,8	4,5	-59,0%
EBITDA Ajustado	37,9	23,7	60,3%	55,0	42,3	30,2%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>9,9%</i>	<i>5,3%</i>		<i>7,3%</i>	<i>4,9%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>10,1%</i>	<i>6,1%</i>		<i>7,6%</i>	<i>5,4%</i>	

O EBITDA Ajustado da Companhia, excluindo itens extraordinários, totalizou R\$ 37,9 milhões no 2T17, com uma margem EBITDA ajustada de 10,1% versus 6,1% no 2T16. Os itens extraordinários referem-se às despesas com o plano de compra de ações da Companhia. No 1S17, o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 55,0 milhões, versus R\$ 42,3 milhões no 1S16, com uma margem de 7,6%, um aumento de 2,2pp na comparação com o mesmo período do ano anterior.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 2,3 milhões, comparado a um resultado financeiro líquido positivo de R\$ 9,2 milhões no 2T16.

No 2T17, houve uma recuperação de impostos no valor de R\$ 1,1 milhão versus um total de imposto de renda de R\$ 5,7 milhões no 2T16.

A Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 14,9 milhões no 2T17, comparado a um lucro líquido de R\$ 0,2 milhão no 2T16. No 1S17, a Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 2,2 milhões frente a um prejuízo líquido de R\$ 27,2 milhões no 1S16.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	2T17	2T16	Var. (%)	2017	2016	Var. (%)
EBITDA Ajustado	37,9	23,7	60,3%	55,0	42,3	30,2%
Itens Especiais	(0,7)	(3,0)	n.a.	(1,8)	(4,5)	n.a.
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	(3,5)	10,4		10,4	19,9	
(+/-) Capital de Giro	3,6	(8,9)		(19,3)	(15,8)	
Caixa Operacional Impostos e Capex Manutenção	37,3	22,1	68,8%	44,3	41,8	6,0%
(-) Impostos Pagos	(3,1)	(1,4)		(10,1)	(3,1)	
(-) Capex Manutenção	(2,0)	(5,1)		(7,9)	(9,2)	
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	32,3	15,6	106,8%	26,3	29,5	-10,8%
Caixa Líquido Operacional/EBITDA Ajustado	85,1%	65,9%	19.1 p.p.	47,8%	69,8%	-22 p.p.

O fluxo de caixa operacional somou +R\$ 32,3 milhões no 2T17 (versus +R\$ 15,6 milhões no 2T16), impactado principalmente por melhores resultados e menores necessidade de capital de giro. A relação fluxo de caixa operacional/EBITDA Ajustado atingiu 85% no 2T17, versus 66% no 2T16.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Atividades de Investimento (em R\$ milhões)	2T17	2T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
Adições de Imobilizado	(5,6)	(16,1)	-65,5%	(21,3)	(28,8)	-26,0%
Adições de Ativo Intangível	(2,2)	(30,2)	-92,8%	(2,2)	(33,2)	-93,3%
(=) Total investido em CAPEX	(7,7)	(46,3)	-83,3%	(23,5)	(62,0)	-62,1%
Pagamento de Aquisições	(4,5)	(0,1)	7435,0%	(4,6)	(78,3)	-94,1%
Dividendos Recebidos	2,6	3,3	-19,6%	0,0	169,1	-100,0%
Total de Investimentos no período	(9,6)	(43,1)	-77,7%	(28,2)	28,8	-197,7%

CAPEX (em milhões de R\$)	2T17	2T16	AH (%)	2017	2016	AH (%)
Expansão						
Operações do Brasil	4,5	32,3	-86,0%	12,8	36,0	-64,6%
<i>Brasil - Air</i>	0,9	30,9	-97,0%	5,0	33,8	-85,3%
<i>Brasil - Roads</i>	3,1	0,3	1014,4%	4,3	0,3	1408,8%
<i>Brasil - Malls</i>	0,5	1,1	-59,6%	3,6	2,0	79,7%
Operações dos EUA	0,7	7,6	-91,4%	1,7	13,1	-87,2%
Operações do Caribe	0,0	0,0	-77,1%	0,4	0,9	-54,6%
Corporativo	0,5	1,3	-59,3%	0,7	2,8	-73,7%
Total de Investimentos em Expansão	5,7	41,2	-86,2%	15,6	52,9	-70,5%
Manutenção						
Operações do Brasil	1,4	1,5	-9,0%	5,6	2,3	146,5%
<i>Brasil - Air</i>	0,3	0,3	-20,7%	0,8	0,8	5,0%
<i>Brasil - Roads</i>	0,9	0,4	114,6%	2,6	0,5	379,6%
<i>Brasil - Malls</i>	0,3	0,8	-66,3%	2,2	0,9	135,4%
Operações dos EUA	0,4	1,5	-76,1%	0,6	2,3	-72,2%
Operações do Caribe	0,2	0,4	na	1,4	1,6	na
Corporativo	0,1	1,6	-94,9%	0,4	3,0	-87,9%
Total de Investimentos em Manutenção	2,0	5,1	-61,2%	7,9	9,2	-13,5%
Total de Investimentos em Capex	7,7	46,3	-83,4%	23,5	62,0	-62,1%

Com relação ao CAPEX de expansão no 2T17, a IMC investiu principalmente nas lojas em rodovias e aeroportos brasileiros e em novas lojas nos Estados Unidos.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O fluxo de caixa de financiamento da Companhia no 2T17 foi afetado principalmente pela amortização de empréstimos e o programa de recompra de ações.

(em milhões de R\$)	2T17	2T16	HA (%)	2017	2016	HA (%)
Contribuição de Capital	0,0	0,0	n.a.	0,0	46,4	-100,0%
Ações em Tesouraria	(7,5)	(8,3)	-10,1%	(5,6)	(8,3)	-32,2%
Novos Empréstimos	0,0	1,3	-100,0%	(0,0)	1,3	n.a.
Amortização de Empréstimos	(15,0)	(22,3)	-32,6%	(33,3)	(84,2)	-60,5%
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades	(22,5)	(29,3)	-23,1%	(38,9)	(44,8)	-13,0%

Considerando os pagamentos a ex-proprietários de algumas companhias adquiridas no passado como dívida (*seller finance*), o total de amortização de dívida foi de R\$ 19,6 milhões no 2T17.

Amortização líquida de dívida (em R\$ milhões)	2T17	2T16	2017	2016
Aquisições de negócios, líquidas de caixa (sellers financing)	(4,5)	(0,1)	(4,6)	(78,3)
Novos empréstimos	0,0	1,3	0,0	1,3
Amortização de empréstimos	(15,0)	(22,3)	(33,3)	(84,2)
Total de amortização de dívida	(19,6)	(21,0)	(37,9)	(161,1)

DÍVIDA LÍQUIDA

A Companhia encerrou o primeiro semestre com uma posição de caixa líquido de R\$ 35,2 milhões, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, além de *seller finance* e contratos firmados com os atuais operadores das concessões em aeroportos privados.

A tabela abaixo apresenta a dívida das operações continuadas.

Em milhões de R\$	2T17	2T16
Dívida Bancária	95,2	248,3
Financiamento de Aquisições Passadas	30,5	10,7
Direitos sobre Pontos Comerciais	1,5	51,9
Dívida Total	127,2	310,9
(-) Caixa	(162,4)	(336,1)
Dívida Líquida	(35,2)	(25,2)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	2T17	2T16	2017	2016
RECEITA LÍQUIDA	376.860	387.793	727.523	776.276
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(259.312)	(264.729)	(512.698)	(541.964)
LUCRO BRUTO	117.548	123.064	214.825	234.312
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Despesas de vendas e operacionais	(81.822)	(89.105)	(156.363)	(173.978)
Despesas gerais e administrativas	(21.961)	(26.713)	(45.771)	(52.935)
Depreciação e amortização	(7.218)	(9.451)	(15.061)	(19.066)
Redução do valor recuperável dos ativos	0	0	0	0
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	7.382	(3.105)	8.449	(4.333)
Resultado de equivalência patrimonial	2.206	2.023	3.686	4.220
Resultado financeiro, líquido	(2.335)	9.191	(2.962)	(12.452)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	13.800	5.904	6.803	(24.232)
Imposto de Renda e Contribuição Social	1.059	(5.713)	(9.025)	(2.966)
Lucro líquido (prejuízo) do período de operações continuadas	14.859	191	(2.222)	(27.198)
Resultado de Operações Descontinuadas	0	0	0	3.972
Lucro Líquido do Período	14.859	191	(2.222)	(23.226)

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

2T17

4T16

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	162.352	190.108
Contas a receber	70.259	70.567
Estoques	37.492	35.101
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	2.456	5.169
Outros ativos e adiantamentos	53.792	48.038
Ativos não circulantes classificados como mantidos para venda	0	0
Total do ativo circulante	326.351	348.983

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.915	626
Instrumento financeiro derivativo	1.752	1.399
Outros ativos	61.841	63.197
Imobilizado	236.506	252.429
Intangível	828.461	836.774
Total do ativo não circulante	1.131.475	1.154.425

TOTAL DO ATIVO	1.457.826	1.503.408
-----------------------	------------------	------------------

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	75.468	85.815
Empréstimos e financiamentos	43.146	61.797
Salários e encargos sociais	64.752	63.976
Outros passivos circulantes	35.330	37.005
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	0	0
Total do passivo circulante	218.696	248.593

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos LP	88.226	104.313
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	19.543	26.997
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	68.672	62.569
Outros passivos	23.745	20.140
Total do passivo não circulante	200.186	214.019

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	1.148.982	1.152.775
Prejuízos acumulados	-106.319	-104.097
Outros resultados abrangentes	-14.506	-18.024
Total do Patrimônio Líquido	1.028.157	1.030.654
Participação não controladora	10.787	10.142

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.457.826	1.503.408
----------------------------------------------	------------------	------------------

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

	2T17	2T16	2017	2016
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	14.859	191	(2.222)	(27.198)
Depreciação e amortização	20.578	23.361	42.403	48.383
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis (utiliz.)	292	(6.353)	(19.286)	(9.905)
Amortização de investimento em joint venture	502	548	993	1.157
Resultado de equivalência patrimonial	(2.709)	(2.571)	(4.679)	(5.377)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	937	(2.687)	1.604	(1.098)
Imposto de renda e contribuição social	(1.059)	5.713	9.025	2.966
Juros sobre financiamentos	2.588	5.067	5.942	15.444
Resultado de variação cambial	196	(777)	(115)	23.839
Baixa de ativos	(430)	6.642	19.699	10.430
Receita diferida, Rebates apropriado	(1.212)	(906)	(76)	(1.858)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	736	3.034	1.841	4.491
Provisões diversas e outros	(1.518)	(252)	8.485	(3.659)
Variação nos ativos e passivos operacionais	3.557	(8.907)	(19.332)	(15.821)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	37.317	22.103	44.282	41.794
Imposto de renda e contribuição social pagos	(3.075)	(1.401)	(10.065)	(3.143)
Juros pagos	(61)	(5.382)	(232)	(14.968)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	34.181	15.320	33.985	23.683
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Adições de empresas, líquidas de caixa	(4.521)	(60)	(4.635)	(78.251)
Dividendos recebidos	2.646	3.292	4.443	5.359
Recebimento na alienação de operação descontinuada, líquido	-	-	-	169.080
Adições a ativos intangíveis	(2.170)	(30.188)	(2.217)	(33.217)
Adições de imobilizado	(5.566)	(16.129)	(21.300)	(28.790)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento continuadas	(9.611)	(43.085)	(23.709)	34.181
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento descor	-	-	-	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(9.611)	(43.085)	(23.709)	34.181
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Contribuição de capital	-	-	-	46.382
Ações em Tesouraria	(7.465)	(8.306)	(5.634)	(8.306)
Novos empréstimos	-	1.333	-	1.333
Amortização de empréstimos	(15.029)	(22.296)	(33.272)	(84.198)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(22.494)	(29.269)	(38.906)	(44.789)
EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	2.657	(17.321)	874	(40.717)
VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO	4.733	(74.355)	(27.756)	(27.642)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO	157.619	336.104	190.108	289.390
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO	162.352	261.749	162.352	261.748

ANEXO – TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Período	Media	Fim do Período	Media
1T13	2,019	1,995	0,001100	0,001100
2T13	2,226	2,062	0,001200	0,001100
3T13	2,235	2,285	0,001200	0,001200
4T13	2,348	2,272	0,001200	0,001200
1T14	2,266	2,369	0,001200	0,001200
2T14	2,205	2,234	0,001200	0,001200
3T14	2,438	2,276	0,001200	0,001200
4T14	2,687	2,548	0,001100	0,001200
1T15	3,208	2,865	0,001200	0,001200
2T15	3,103	3,073	0,001200	0,001200
3T15	3,973	3,540	0,001300	0,001300
4T15	3,905	3,841	0,001200	0,001300
1T16	3,559	3,857	0,001200	0,001200
2T16	3,210	3,501	0,001100	0,001200
3T16	3,246	3,246	0,001126	0,001100
4T16	3,298	3,221	0,001126	0,001100
1T16	3,168	3,145	0,001099	0,001078
2T16	3,308	3,215	0,001086	0,001101

NOTA DA ADMINISTRAÇÃO

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas Auditadas.

As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências a “abertura líquida de lojas”, “fechamento líquido de lojas” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada período.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Conseqüentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA Ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA Ajustado é uma ferramenta útil para o investidor porque possibilita uma análise comparativa mais abrangente e padronizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas nas Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, excluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos

períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída das vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas nas mesmas lojas é uma medida utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país em que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas mesmas lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de vendas nas mesmas lojas utilizada por outras companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência e que, portanto, não foram auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. As informações não contábeis ou derivadas de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.